

RUBEM BRAGA

TOWNSEND

UM grupo de americanos propôs a Peter Townsend fazer um filme sobre a sua viagem solitária pelo mundo. Ele aceitou, começou a ajudar os técnicos a fazer o roteiro do filme, foi até Zagreb com uma equipe, de repente voltou zangado a Paris.

Que houve? Uma correspondência do London Express Service diz que Townsend foi avisado de que o filme, no fundo, não seria sobre a sua viagem, mas sobre seus amores com a princesa Margaret. Examinando a coisa, ele viu que era isso mesmo e, indignado, recusou-se a continuar. Haviam dito a Townsend que sua reportagem sobre dezenas de países do mundo era um assunto esplêndido, mostrava como um ocidental civilizado pode compreender bem as regiões atrasadas ou selvagens, algo que até contribuiria para um melhor entendimento entre os grupos humanos, para a paz no mundo...

O simpático Townsend foi bem ingênuo em acreditar. Sua reportagem foi, na verdade, uma narrativa singela, com uma ou outra anotação interessante, mas geralmente superficial — um diário de viagem que qualquer outra pessoa medianamente culta poderia ter feito, e que um repórter de verdade faria mil vezes mais interessante. Os jornais de todo o mundo que compraram o direito de publicar essa reportagem não pagaram pelo texto, pagaram pelo nome do autor. Ou, para dizer a coisa com toda a franqueza: pelo nome da namorada do autor. Algumas declarações que ele fez aqui no Rio já mostravam, entretanto, que Peter Townsend estava encantado com a profissão de repórter, que improvisara; dizia que estava escrevendo com mais desembaraço, que pretendia continuar... Isso comprova sua ingenuidade em aceitar a produção de um filme baseado em seus escritos — quando nele, o que interessa, é o romance.

Townsend foi um dos autênticos heróis da RAF, um dos mais duros e destemidos daquele punhado de moços que venceu a Batalha da Inglaterra. Não apenas seu país como nós todos, que queremos viver em um mundo livre, lhe somos gratos por esse motivo. Isso também deve ter influído na afeição que lhe dedicou a princesa, afeição que outras qualidades pessoais suas certamente aprofundaram, em um longo convívio. Mas, desde o momento em que essa história se tornou pública, Townsend ficou sendo, para o mundo inteiro — o namorado da princesa. Só ele parece não compreender isso. Não compreender que é em função disso que ele foi repórter, ia ser mocinho de cinema e ainda é assunto de crônica...